

BRINQUEMOS HISTÓRIAS

PIMENTA, Daniel; **SOUSA**, Lana; **FREITAS**, Aline; **MENDONÇA**, Ludmyla.
Orientadora: Professora Ms. **CAFÉ**, Ângela Barcellos.

Palavras-chave: Contadores de histórias, cultura popular, jogos e ludicidade.

O contador de histórias contemporâneo, diferente do narrador de raiz - apesar de a arte da contação ser a mesma e não perder em momento algum seu encanto, seu poder de sedução, envolvimento e seu caráter de lazer e divertimento – necessita de uma formação especial, um estudo específico. Com o advento da tecnologia o homem passa a viver num mundo do tudo pronto onde é exigido o menor esforço e a realização do maior número de tarefas. O homem acabou se acomodando e conseqüentemente acabou abrindo mão de qualidades que lhe são inerentes: a imaginação, a emoção, o sentimento, a criatividade, a capacidade de se relacionar, entre outras. Com isso percebe-se um crescente empobrecimento da cultura, do conhecimento e da sensibilidade.

Nesse sentido, destaca-se a importância dos contadores de histórias na atualidade, pela possibilidade de, mediante a linguagem corporal, expressa pelo gesto e pela voz, restabelecer uma comunicação que traz enriquecimento cultural, pois mobiliza a imaginação, o sentimento, a cognição e a criatividade. (Café, 2005, p. 15 e 16)

Por isso, a valorização do contador de histórias hoje é essencial para reconquistar aquilo que está adormecido no homem e na própria sociedade. E este projeto tem a intenção de recolher, organizar e/ou elaborar materiais didáticos que contribuam com a preparação necessária aos contadores de histórias da atualidade, buscando oferecer instrumentos para melhor realizarem sua arte.

Este estudo se **justifica** pela importância que aponta para várias direções. Visto que existe na língua portuguesa uma pequena bibliografia específica sobre contadores de histórias torna-se necessário registrar as descobertas e os principais assuntos discutidos no grupo, visando posteriormente a elaboração de um livro e/ou material didático, para divulgação desta forma de *Arte* que atualmente encontra-se em fase de grande ampliação. Este primeiro fato por si só revela a originalidade do presente projeto. Por outro lado, com a intenção de ampliar os espaços de atuação dos

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

contadores de Histórias e valorizar a cultura aproximando-a da comunidade em geral, este projeto tem pesquisado também jogos e brincadeiras da cultura popular, sobretudo da cultura Goiana, que auxiliam e podem inovar outras maneiras e/ou técnicas da expressão do nosso povo, tanto no trato com as histórias orais, quanto na utilização dos jogos e brincadeiras populares valorizando-os e registrando-os.

No Brasil essa atividade vem crescendo e cada vez mais, começando a aparecer como atividade profissional. Hoje já é possível encontrar na internet, diversos sites falando sobre a contação de histórias, em alguns jornais, pelo menos em Brasília e São Paulo, já existem anúncios de apresentações (geralmente em livrarias, finais de semana), além dos inúmeros encontros locais, regionais, nacionais e até internacionais. A contação de histórias vem sendo usada em projetos sociais, fazendo parte da educação, conquistando adeptos e públicos que vão desde a primeira infância até as idades mais avançadas.

A vontade de compreender como poderemos por em prática esta arte tão antiga, nos aponta a necessidade de abordar e estudar os recursos que o contador utiliza para se relacionar com as histórias e com os ouvintes; ou seja, de que forma devemos estudar os recursos técnicos do contador para que este prepare sua performance?

Surge então a necessidade de buscar os recursos ou elementos da comunicação, já que a contação de histórias é um ato de comunicação, para enriquecimento da pesquisa, percebendo semelhanças e possíveis diferenças em sua utilização. Estes recursos se referem à matéria prima do contador, que é a palavra, por meio da entonação e do gesto de que dispõe o contador para ser melhor compreendido. *“A narração oral se faz no casamento da palavra com o gesto. Nesta união, ouvinte e contador criam e recriam o texto, na dança da comunicação (...). Para a eficácia desta comunicação o contador se prepara, se forma”* (TEIXEIRA, 1994, Mimeo).

Estes recursos no momento da contação de histórias atuam simultaneamente, eles auxiliam o contador a despertar o interesse do público envolvendo-o, estimulando a imaginação e as emoções. O contador, apesar de ter todos estes recursos e utilizá-los constantemente, precisa entendê-los e despertá-los, buscando formas de exercitá-los para melhor usufruir seus benefícios, enriquecendo assim sua arte.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Brincar não se limita a um ato prazeroso e espontâneo, mas pode também se tornar um ato cognitivo, pois o conhecimento pode ser expresso em objetos (brinquedos), comportamentos (brincadeiras) e histórias. A atividade de contar histórias, assim como os jogos e brincadeiras populares, está presente no homem desde os tempos antigos, chegando a ser impossível localizar seu início, pois o contador de histórias sempre encontrou quem o escutasse. Podemos dizer que a tradição oral garantiu o desenvolvimento do homem ao longo dos tempos.

Sendo a contação de histórias uma arte vinda da cultura do povo e por estar presente, mesmo que de forma adormecida, em todos, uma das maneiras encontradas para se trabalhar os recursos utilizados pelo contador de forma natural, agradável e espontânea, buscando algo que faça parte da cultura do povo, é através do jogo. O jogo faz parte do homem assim como a arte de contar histórias. Huyzinga (1996) afirma que *“existe uma terceira função, que se verifica tanto na vida humana como no animal, e é tão importante como o raciocínio e o fabricar de objetos: o jogo.”* Segundo o autor, o conceito de jogo e o de cultura se integram, o jogo realmente faz parte do homem e do animal. Ele permite que o homem seja criativo, espontâneo, vença desafios e que encontre dentro de si ricas possibilidades para vivenciar situações.

Os jogos, se bem preparados e utilizados, podem se tornar um rico material para auxiliar o contador de histórias em sua preparação. Se bem escolhidos e direcionados, podem abordar e trabalhar diferentes recursos da comunicação. E por meio de algo tão natural ao homem (o jogo), algo que ele tem prazer em fazer, com uma maior liberdade, é possível trabalhar estes recursos, despertando-os, ampliando suas possibilidades, quebrando barreiras pré-existentes, ampliando os limites de cada um. Os possíveis efeitos e conseqüências do jogo na preparação do contador de histórias farão parte da investigação aqui proposta.

Portanto esse projeto é de grande relevância para a educação e para sociedade, uma vez que pretende não só registrar, mas também difundir a cultura popular de nosso Estado e país, divulgando-a e aplicando tais conhecimentos nos eventos acadêmicos onde o tema mostra relevância, na comunidade, nas escolas públicas de Goiânia e outras cidades que demonstrarem interesse.

A escolha de tal tema torna possível a elaboração de materiais que contribuam com aqueles que interessem e se envolvam com essa atividade, ampliando assim o conhecimento sobre o tema; além do que, colabora com o ressurgimento desta arte antiga, pertencente à cultura popular, fazendo reacender no homem qualidades natas, importantes para a vida em sociedade.

O **objetivo** aqui proposto é registrar, classificar e valorizar os brinquedos e brincadeiras populares por meio de atuação nas comunidades, divulgando-os, sobretudo em escolas, congressos ou instituições interessadas; pretende-se ainda discutir os recursos e elementos utilizados pelo contador de histórias na escolha e preparação de sua *performance*, analisando e refletindo as necessidades da comunicação, para a elaboração de material que auxilie o contador de histórias em sua preparação.

A pesquisa é de caráter qualitativo em sua **metodologia** e utiliza-se tanto do empírico como de fundamentações teóricas bibliográficas para sua fundamentação e aplicação prática de seus resultados. Foi realizado, primeiramente, um levantamento de bibliografias e periódicos, referente ao tema produzido na língua portuguesa, refletindo criticamente este material e anotando as conclusões. Utilizou-se entrevistas com a comunidade local. A análise das obras de jogos, brincadeiras e contadores de histórias têm possibilitado o contato com teorias e leitura de estudiosos, ampliando conhecimentos e aproximando de aspectos mais relevantes da cultura popular. As brincadeiras foram selecionadas durante os estudos e vivenciadas pelo grupo. Nenhum dos autores já estudados fez um estudo específico de como o corpo e a voz do contador influenciam na construção da narração de uma história.

Porém, conhecendo mais obras e, diferentes pontos de vistas, acerca da cultura e dos jogos populares a ela relacionada, através de interpretação própria busca-se ampliar os recursos do contador de histórias, desenvolvidos por meio de brincadeiras populares para desinibição. As brincadeiras foram selecionadas durante os estudos e vivenciadas pelo grupo.

Alguns textos e materiais foram elaborados e aplicados, contendo as conclusões alcançadas por meio do estudo proposto. Novas propostas surgiram com a intenção de levar o presente projeto a eventos acadêmicos em diversas cidades.

O grupo procurou trabalhar, de forma técnica, recursos comuns à comunicação, à encenação teatral e à preparação do contador de histórias, buscando na cultura popular formas lúdicas para exercitar a respiração, ritmo, voz, entonação, espontaneidade, a imaginação, a emoção e outros.

Como **resultado parcial** observamos: ampliou o repertório para a preparação do contador de histórias, enriquecendo seu trabalho, recuperando a espontaneidade e principalmente a capacidade de suscitar a imaginação.

Durante os primeiros meses de trabalho não foi ainda possível contar histórias para públicos grandes, pois o grupo está iniciando seu repertório e descobrindo as técnicas da comunicação por meio das brincadeiras.

Espera-se então colaborar com o enriquecimento e a valorização da cultura popular, da comunicação e da contação de histórias que contribuem para o enriquecimento cultural do homem, ampliando sua visão de mundo, despertando sonhos, fantasias e emoções através de diversas narrativas. Tendo em vista que um dos objetivos do grupo de pesquisa, no qual este trabalho está inserido, é incentivar a leitura, deseja-se também cooperar com este objetivo, despertando a curiosidade do aluno e indicando caminhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. "O narrador". In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

CAFÉ, Ângela Barcellos. *Dos contadores de história e das histórias dos contadores*. Goiânia: Editora UFG, 2005.

HUYZINGA, Johan. *HOMO LUDENS – o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996. 4ª ed.

LIMA, C. A. de; SOUSA, K. M. de. *Contar história: um dos lados da história*. Texto produzido para ser veiculado em publicação do SINTEGO Educação em Revista. Ano 1, nº 1, março, 1996, p. 34,35. Mimeo.

TEIXEIRA, Maria de Fátima. *O contador de história se forma*. 1994, Mimeo.